

**A MULHER OPERÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO FEMININA NA IMPRENSA
ANARQUISTA NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Denise Cristina Ferreira

Universidade Federal de Campina Grande

denisecristina_cg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil no início do século XX, vivia os primeiros anos da república. Um momento marcado por transformações, atingindo os diversos segmentos da sociedade como social, político, religioso e jurídico. Um momento em que a sociedade estava fundamentada no autoritarismo e no conservadorismo. Neste mesmo cenário surgiram os operários, uma classe composta de mulheres e crianças expostas a trabalhos exaustivos. É neste instante que surgem muitos anarquistas operários insatisfeitos com tal condição de vida.

Na luta contra o domínio nas fábricas e na sociedade estes anarquistas operários se destacaram expressando seus pensamentos através de jornais, panfletos, revistas, congressos e conferências. Pela expressiva contribuição deste jornal, este trabalho se preocupou em refletir sobre: Quais foram às principais questões relacionadas à figura feminina? Qual era a principal preocupação da mulher na sociedade? Com quais temas estas mulheres estavam dialogando? Como os homens percebiam a mulher na sociedade? Partindo de tais questionamentos usamos o Jornal *A Plebe*. A escolha pelo jornal se deu devido a sua expressiva contribuição junto aos operários. Este periódico atravessou décadas, foi mensal, quinzenal e chegou a ser diário. Sua repercussão foi intensa dentro e fora do Brasil.

Então para análise foram selecionados artigos assinados por homens e por mulheres e também os sem assinatura mais que tratavam da figura feminina. Sendo ainda relevante na análise pensar nos possíveis empecilhos em relação aos prováveis pseudônimos. Por ter sido um período em que a mulher estava presa as vontades

conservadoras e patriarcais. O uso deste jornal se fez através de fotos digitalizadas da fonte original nos arquivos em São Paulo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A crescente industrialização afetava todos os segmentos da sociedade. Neste contexto adverso surgia a figura do operário. Em consequência aumentava a insatisfação pelas péssimas condições de trabalho. (FERREIRA, 1978). A necessidade de unir forças para o combate às péssimas condições de vida tornava-se cada vez mais evidente. Nas literaturas acadêmicas são feitas definições, relatos sobre o movimento operário, nas suas movimentações, greves entre outros. Mas, o que deve ser compreendido neste momento é a contribuição dos anarquistas para a propagação desse pensamento.

Pensar no grande impulso que a vertente anarquista proporcionou junto com o operário. O anarquista contribuiu com a expansão das movimentações operárias. Essa união resultou na criação de uma imprensa própria ao divulgar um pensamento crítico e significativo para a época (RODRIGUES, 1997). Esses operários tinham outros meios de expressar suas concepções. Assim faço referência as bibliografias libertárias. Essas literaturas libertárias tiveram uma significativa relevância por enfatizarem as discussões sociais (GONÇALVES, 2001).

Ao fazer o comentário sobre o surgimento de uma imprensa operária apresento aspectos do jornal contemporâneo na intenção de compará-las. Para isso atentei questões que envolvem a informação, conteúdo, títulos, citações, ou seja, aspectos que estejam relacionadas à constituição do jornal. Nesse sentido é importante compreender como se constituiu a apresentação de uma notícia no seu sentido e forma. Essa reflexão é importante para se pensar na relação entre o jornal anarquista operário estudado. Pois, o jornal anarquista possui a participação do coletivo já o contemporâneo não. Por se tratar de um momento repressivo a imprensa. Esses e outros aspectos apresentados por uma imprensa remetem a um olhar cuidadoso a fim de perceber como se estrutura a maneira apresentar as informações (MOUILLAND, 2002).

Um jornal deve possuir um aglomerado de conhecimento proporcionando ao leitor um vasto conhecimento. O jornal operário anarquista possui essas perspectivas. A importância de uma imprensa preocupada em apresentar as variedades sociais, e que não esteja vinculada a segmentos da sociedade, ou seja, a serviço das instituições sociais. São algumas das visões do jornal estudado. Um jornal que demonstre uma ampla visão envolvendo diversidades de pensamentos torna-se relevante para análise do contexto social (NASCIMENTO, 2006).

A mulher no Brasil no início do século XX estava cercada de preconceitos. A condição feminina aparecia associada aos temas como raça, educação, sociedade entre outros. Esses temas estavam em discussão em relação ao papel da mulher na sociedade. Pensar num debate entre esses temas e a mulher é relevante por fazer parte de um momento promissor de luta feminina. A intenção é dispor de elementos que desperte a sociedade para os preconceitos e problemas enfrentados pela mulher. Essa visão está voltada para uma reflexão sobre as condições de submissão enfrentadas pela mulher na sociedade. (HAHNER, 1978). A mulher estava sendo abordada em algumas literaturas de modo reducionista. Autores da época atribuíam à figura feminina fragilidade a partir de uma definição da anatomia humana. Constituindo nesse sentido uma naturalização da condição feminina vista como inferior. A sociedade tende a estabelecer na figura feminina comportamentos estereotipados, ou seja, dando a mulher uma imagem inferiorizada, domésticas impondo restrições. A sociedade a fim de enquadrar a mulher num molde, tendo como referência os valores sociais. Literaturas que marcam o início do século XX apresentam uma imagem feminina inferiorizada. Sua única função na sociedade seria a reprodução. Uma leitura pautada nas definições da biologia na intenção de atribuir aspectos da sua estrutura orgânica a sua inferioridade. Nesse sentido aponto para a reflexão do livro de Maria Lacerda de Moura, “A mulher é uma degenerada de 1924” por fazer menção a Miguel Bombarda. Um cientista tende a reduzir a reduzir a mulher a ordem orgânica. A ideia de Bombarda possui uma abordagem preconceituosa da figura feminina. Essas visões propõem pensar nos comportamentos estereotipados que dão à mulher (SOIHET, 1989).

Um pensamento que agrega valores como amor, afetividade e a mulher. Numa visão libertária ao apresenta as principais dificuldades da sociedade no fim do século

XIX. Um quadro social expresso pelo imperialismo da igreja católica e pela ignorância das massas. Dando ênfase a importância da influência da mulher para as relações sociais (BAKUNIN, 1845). As novas formas de experimentos como a história da colônia Cecília que narra a vida de três personagens: Aníbal, Eleda e Cardias. Com essa história são pensados aspectos do amor livre, numa colônia onde são apresentadas novas concepções libertárias de amor. Trata-se, pois de um texto que expressa novas modalidades de relação de vida. A relação afetiva é apresentada com novas expectativas para a sociedade. Essas idéias são apresentadas no fim do século XIX. Desse modo, o texto aborda uma visão ampla sobre a condição feminina. Envolvendo nesse contexto diversos temas como, o amor livre, as relações familiares, são questões que possuem urgência para serem debatidas na sociedade (ROSSI, 2000).

A mulher deve estar consciente para sua independência social. Essa imagem de submissa criada por uma época conservadora. A imagem feminina é vista como um ser dependente do homem, essa idéia está relacionada às imposições de seu dever perante a sociedade. Elementos que agregam a mulher submissão estão relacionados à ação humana, ou seja, uma criação social. Pensar em novas concepções de vida para a figura feminina está pautado numa libertação social. A mulher deve adquirir novas possibilidades de experimento das diversidades da vida. O amor livre faz parte desse contexto de variedades que deve ser compreendido como algo inerente à natureza humana. (ALBERT, 1980). Nesse sentido é importante que se lute pela emancipação feminina, em prol de adquirir liberdade social. É importante que se propague a emancipação da mulher para sua libertação da condição de submissa numa sociedade autoritária. Os laços impostos pela sociedade de conservadorismo, tradicionalismo e autoridade devem ser negados pela sociedade a fim de libertar a figura feminina (UTOPIA, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa operária no início do século XX teve um papel importante na sociedade No Brasil em meio a tantos outros o jornal *A Plebe* foi talvez jornal operário

anarquista que mais precisamente contribuiu, e atuou entre (1917-1949). Este jornal deixou grande contribuição ao movimento operário. O estudo desse jornal é importante para pensar os conflitos e embates sociais á época. Analisar um jornal não é tarefa fácil. O período de atuação desse jornal esteve marcado pela política autoritária. Eram adotadas medidas de repressão aos meios de comunicação que estivessem contra a política vigente. Devido a isso, os jornais anarquistas eram fechados. Os diretores e escritores eram perseguidos, presos e até deportados. Nesse sentido, expressar um pensamento divergente da época era algo difícil.

O pensamento da vertente anarquista presente nas discussões dos artigos, teve grande participação e contribuição no desenvolvimento do movimento operário. A expressão maior dos anarquistas estava sendo propagada em escolas, conferências, livros, na imprensa entre outros. A escolha do Jornal *A Plebe*, foi devido a sua importância no período em questão. Selecionei vinte e sete artigos femininos, dez masculinos e onze indefinidos. Abordei a mulher na imprensa através de seus artigos e analisei como os artigos escritos por homens apresentavam a figura feminina.

Estudar um período como esse no Brasil remete a um campo vasto para o conhecimento das ciências da humanidade. Em particular focalizei a contribuição feminina e as suas particularidades. A mulher neste momento tinha uma referência de vida doméstica. Como estava sendo difundida a industrialização surgia a mulher operária. A importância deste estudo está situada na significativa contribuição da figura feminina num ambiente sócio político hostil como foi o Brasil no início do século XX.

No pensamento feminino. Analisei os artigos de Isabel Cerruti, Matilde Soares, Carmem Silva, Isabel Silva, Ondina Fernandes, Maria Beijo, e Maria Lacerda de Moura. Dos artigos assinados por homens apresento: Pedro Motta Lucas Másculo, Walter, Pedro Motta, Pinho, Campos de Carvalho, Miguel Castellano, Celestino Lall entre outros. Ainda os artigos sem assinatura. Todos os artigos apresentados abordam temas fortes e chocantes que causavam impactos no modo como eram abordados.

Neste momento os escritores estabeleceram um diálogo com as principais correntes da época, o catolicismo, conservadorismo e autoritarismo da política institucional. O Diálogo desses escritores com essas correntes estava presente nas principais críticas ao nacionalismo, a religião e a própria sociedade. Os escritores de um

modo geral denunciavam os males da sociedade. Tentava deslocar o leitor para sua condição de existência na sociedade, propondo nesse sentido despertar a sociedade a pensar e questionar os ditames de uma política autoritária.

Os artigos assinados por homens abordavam a figura feminina apontando os principais problemas enfrentados pela mesma na época. Eram problemas relacionados a emancipação feminina, a maternidade, a virgindade, ao serviço militar para a mulher, ao voto, a prostituição, o amor livre, a igreja, a economia entre outros. Os artigos tratavam de uma reflexão em relação a contribuição da mulher para o progresso da humanidade. Com esse argumento, os escritores apresentavam a necessidade e a urgência em libertar a mulher dos entraves impostos pela sociedade. A emancipação feminina seria um fato para toda a sociedade. Pedro Motta(MOTTA, 1927: 04), demonstra a importância da libertação feminina. Outro aspecto que deve ser mencionado ainda neste artigo é a necessidade de uma libertação do gênero humano. Uma libertação que possa alcançar não apenas as mulheres, mas também os homens de seus preconceitos.

Os artigos sem assinatura apresentam um momento de indignação e possuem posicionamento que difere os demais artigos assinados por mulheres e homens. A diferença percebida estaria no modo como esses escritores sem identificação atacam de modo destruidor os segmentos autoritários da sociedade. Dos artigos analisados que não possuem assinaturas cito Paradoxos Femininos (Pela Emancipação Feminina),. Esse artigo faz uma forte crítica a mulher a serviço a igreja, com um tom de invocar a mulher para perceber os principais problemas enfrentados pela mesma na sociedade. A intenção do escritor é deslocar as mentalidades a fim de despertá-la para a emancipação.

Já os artigos assinados por mulheres apresentam uma preocupação com os problemas que afeta a sociedade de um modo geral, propondo um pensamento que possa alcançar todo o gênero humano. Não delimitando seu pensamento apenas a conquistas femininas, mas apresentado discussões sobre o homem na sociedade. O posicionamento das escritoras oferece um debate com os principais temas relacionados a mulher na sociedade vigente. Então, temas como o sufrágio universal, amor livre, serviço militar obrigatório para mulher, a condição da mulher operária, educação, religião, guerra, ciência, higiene, anatomia eram alguns dos debates das escritoras. Uma escritora bastante mencionada foi Isabel Cerruti. Suas colocações apresentam uma visão

humanista envolvendo o homem e a mulher. Em seu artigo sobre o serviço militar feminino expressa um posicionamento de negação da participação do homem e da mulher.

O pensamento expresso nos artigos demonstra que os escritores estavam atentos para as questões sociais da época. De um modo geral, os principais temas abordados nos artigos foram a condição da mulher operária, o cotidiano dos operários nas fábricas, a emancipação feminina, greve, a mulher, a virgindade, a maternidade, a prostituição, o amor livre, o sufrágio, a igreja, a religião, a família, o nacionalismo, a natureza, a guerra, a ciência, as injustiças sociais. Nestes embates os artigos apresentam um diálogo com os diversos campos de saberes como: anatomia, biologia, economia, sociologia, pedagogia, antropologia, história. Como exemplo cito Isabel Cerruti por fornecer um vasto conhecimento político e social nos seus artigos. Ainda o pensamento de Campos de Carvalho com sua contribuição na explicação da virgindade feminina e seus efeitos na sociedade, partindo de elementos da anatomia humana para explicar o valor nulo do hímen. Desse modo, os escritores apresentam um caldeamento de fatos que inter-relacionados aos fatos presentes na época. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela mulher na época.

Os escritores centravam suas críticas nas instituições que aprisionam a mulher: a igreja, a família o Estado e o próprio homem. Nessas críticas encontram-se subsídios para situar os principais preconceitos sobre a mulher. Elementos como a maternidade, a fragilidade genética, o voto, são algumas das discussões que excluem o papel da mulher. O posicionamento feminino aparece com um ideal humanitário na intenção de igualar homem e mulher. A idéia é colocar a mulher e o homem como seres humanos, independente do gênero. Esse seria o tipo de feminismo posto nos artigos das escritoras.

O jornal *A Plebe* apresenta um diferencial por ser uma imprensa composta de modo coletivo. A participação dos operários ao apresentar seus ideais e ainda fazerem parte da construção do jornal como um todo apresenta a peculiaridade dessa imprensa. Pensando na definição do jornal contemporâneo feita por Maurice Mouillaud (PORTO, 2002), ao apresentar da forma ao sentido do conteúdo expresso na imprensa. Pude perceber aspectos relevantes no jornal operário analisado como a data do acontecimento. Pois, trata-se de um jornal que marca uma visão histórica sem excluir o

fato passado. É como se fosse encadeando os fatos para expressar um pensamento. Um outro aspecto é que se trata de um jornal no qual a coletividade poderia dialogar com os fatos ocorridos na sociedade. Ao pensar nessas especificidades encontradas no jornal operário, menciono a importante contribuição desses pensamentos para a formação da sociedade brasileira.

Sem me perder da abordagem sobre a participação feminina, é evidente a contribuição da mulher na imprensa operária. Sendo ela intelectual, operária, mãe ou filha apresentou um pensamento inquietante e forte para a época. Sua participação se configurou numa constante denúncia aos ditames da época. Estando nesse sentido contra os laços tradicionais de um período autoritário e patriarcal. A imprensa operária esteve marcada pela contribuição da figura feminina. No momento culminante de efervescência em que a mulher estava buscando sua emancipação.

Com esse estudo apresentado sobre a contribuição da reflexão feminina em relação ao seu contexto de vida, acredito poder contribuir com outras pesquisas da mesma linha do raciocínio. Tendo como fundamental preocupação a participação feminina junto à imprensa operária à sociedade. O contexto social de repressão vivido pela mulher é importante para compreender as colocações e indignações das escritoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERT, Charles. **Amor Livre**: Uma Avaliação anarquista da questão sexual. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- AMILCAR. Amor Livre, Sim Com Seres Livres... (Assim Vamos Bem). **A Plebe**. São Paulo-SP 22/12/1934 N°78 Pág 02.
- AUZIAS, Claire. **Feminismo Anarquia**: “A minha Vida Sem Mim”. IN: **Revista Utopia**. Revista Anarquista de Cultura e Intervenção. N°18. 2004 pp. (13-28).
- BEIJO, Maria. A's Mulheres. **A Plebe**. São Paulo-SP 06/03/1933 N° 23 Pág 02
- BAKUNIN. **Bakunin por Bakunin**. <http://sabotagem.com>. pesquisa 08/11/2007.
- CARVALHO, Campos de. A mulher em face da moral burguesa A virgindade fisiológica da Mulher. **A Plebe**. São Paulo-SP. Ano 02 N°76 Pág 02.

- CERRUTI, Isabel. Fé, Esperança e Caridade. **A Plebe**. São Paulo-SP 10/08/1917 Ano I N° 10 Pág 02.
- _____. A Greve (A propósito da attitude do Grande Orgam). **A Plebe** 04/08/1917 Ano I N° 08 Pág 02.
- _____. Atenção, Plebeus! **A Plebe**. São Paulo-SP 29/03/1919 Ano II N° 06 Pág 03.
- _____. Inteligências e Raciocínios – Sinceridade e Sofismos. **A Plebe**. São Paulo-SP 29/04/1933. N° 22 Pág 05.
- _____. A Mulher e o Militarismo. **A Plebe**. São Paulo-SP 09/06/1934 n° 64 pág. 03.
- _____. O Direito a Vida. **A Plebe**. São Paulo-SP 01/09/1934. Ano: II N° 70 Pág 03.
- _____. Amor Livre. **A Plebe**. São Paulo-SP 07/09/1934 Ano II n° 68 pág 03.
- _____. Um Apelo aos Camaradas. São Paulo-SP 15/01/1934 Ano II N° 53 Pág 03.
- _____. Contrastes Sociais. **A Plebe**. São Paulo-SP 18/09/1934 N° 69 Pág 03.
- DÉJACQUE, Joseph. O Ser Humano Masculino e Feminino (Carta a P.J. Proudhon).
IN: **Revista Utopia**. Revista Anarquista de Cultura e Intervenção. N° 18. 2004 pp. (29-34).
- FERREIRA, Maria Nazareth. **A Imprensa Operária no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1978.
- GONÇALVES, Adelaide; SILVA, Jorge E. **A bibliografia libertária: o anarquismo em língua portuguesa**. São Paulo: Imaginário, 2001.
- HANNER, June E. **A mulher no Brasil**. Editora: civilização brasileira. Rio de Janeiro 1978.
- LALL, Celestino. A mulher e sua Emancipação. **A Plebe**. São Paulo-SP 09/11/1935 N° 10 Pág 03.
- MOURA, Maria Lacerda. **A mulher é uma Degenerada**. São Paulo: Typ. Paulista, 1924.
- _____. Espiral. **A Plebe**. São Paulo-SP 17/12/1932 N° 04 Pág 01.
- _____. Serviço Obrigatório Para Mulher? Recuso-me! Denuncio! São Paulo: typ Paulista, 1933.
- _____. Direitos Civis e Políticos á Mulher. **A Plebe**. São Paulo-SP 25/03/1933. Ano I N° 18. Pág 04.

- _____. Legião Negra de S. Paulo (Do livro inédito “A Epopéa Bandeirante”). **A Plebe**. São Paulo - SP 29/07/1933 N°03 pág 03.
- _____. O Fascismo, filho dileto da Igreja e do Capital. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/04/1934 N°. 61 Pág 07.
- _____. A Mulher e o Militarismo. **A Plebe**. São Paulo-SP 09/06/1934 Ano II N° 64 pág 03.
- MOTTA, Pedro. A Emancipação da Mulher. **A Plebe** São Paulo-SP 25/06/1927 N°254 pág 04.
- NASCIMENTO, Rogério H. Z. **INDISCIPLINA**: experimentos libertários e emergência de saberes anarquistas no Brasil. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais/Políticas. São Paulo: PUC/SP, 2006.
- NOEDUL. A Mulher Perante a lei. **A Plebe**. São Paulo- SP 1935. Pág 01.
- PARADOXOS Femininos (Pela Emancipação da Mulher). **A Plebe**. São Paulo-SP 1933 N°. 16 Pág 01.
- PINHO, Adelino de. Serviço Obrigatório Para Mulher? Recuso-me! Denuncio! Maria Lacerda de Moura. São Paulo-SP 18/02/1933. N°14 Pág03.
- PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O Jornal**: da forma ao sentido. 2. ed. Tradução Sérgio Grossi Porto. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2002. (Coleção Comunicação, v. 2).
- RODRIGUES, Edgar. **Pequena História da Imprensa Social no Brasil**. Florianópolis: Insular, 1997.
- ROSSI, Giovanni. **Colônia Cecília e Outras Utopias**/ tradução e Introdução, Marzia Terezini, vincentini e Miguel Sanches Neto. Curitiba: Brasil diferente.
- SILVA, Carmem. Fabulas e Parábolas - Os Humildes. **A Plebe**. São Paulo-SP 27/05/1933 N°26 Pág 01.
- SOARES, Matilde. O Nosso Conto Suplica Inútil. **A Plebe**. São Paulo-SP 04/03/1933 N° 20 Pág 01.
- _____. Não Matarás. **A Plebe**. São Paulo-SP 04/03/1933 N°16 Pág 01.
- SOIHET, Rachel. **Condição Feminina e Formas de Violência**: Mulheres Pobres e Ordem Urbana, 1890-1920. Rio de Janeiro: Forence Universitária.
- UMA CARTA, de Mulher “B”. **A Plebe**. São Paulo-SP 07/07/1934 Pág 01.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES DE 01 A
04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

WALTER. O Fenômeno da Prostituição. **A Plebe**. São Paulo-SP 19/01/1935Nº80 Nº80

Pág 02.

_____.

_____.